

LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO FERRAMENTA DE ACESSO À LITERATURA INFANTIL

Ana Lúcia Herмосilla Tamura¹

Introdução

O ensino de uma língua não pode se pautar ao modo tradicional que a concebe como um sistema abstrato, desvinculado-a das interações humanas tão pouco de forma descontextualizada, decodificando ou interpretando palavras ou frases isoladamente. Sob essa perspectiva de língua, as atividades de leitura devem propiciar situações em que as crianças possam interagir com o grupo, estabelecendo relações interpessoais promotoras da construção de sentidos.

Os sentidos não se encontram exclusivamente no texto ou no leitor, mas no entrelaçamento de ambos. Os sujeitos constroem o sentido de forma interativa. O texto é "[...] o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos" (KOCH, 2002, p. 17).

Expostas a diferentes situações cotidianas, desde pequenas as crianças interagem entre si por meio da língua, processo pelo qual se desenvolvem. “[...] Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais” (VYGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2006, p. 101).

Segundo David Ausubel (2003), “A essência do processo de aprendizagem significativa, [...] consiste no fato de que novas ideias expressas de forma simbólica se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe [...]” (AUSUBEL, 2003, p. 71-72). Para esse autor a aprendizagem é significativa quando ela se ancora em um conhecimento prévio.

Na escola pode-se potencializar a aprendizagem significativa através do diálogo prévio, nesta interação o professor saberá qual é a bagagem que o aluno traz, somente fará sentido o novo conceito, se o professor conseguir explorar a maneira que o aluno pensa acerca do tema.

De acordo com as premissas apresentadas, o presente artigo tem como objetivo contribuir com o processo de letramento literário, oferecendo aos professores caminhos para o ensino de uma segunda língua para crianças de cinco anos que cursam a Educação Infantil, por meio de estratégias de leitura para que compreendam o que lêem e aprendam o vocabulário em língua estrangeira de forma contextualizada para que vejam uma finalidade imediata e estética na aprendizagem da língua.

Pretende-se trabalhar um texto literário, em inglês, chamado: “Can we play?”. É um texto verbal e não-verbal, que possibilita trabalhar os temas transversais. Destaca-se que crianças com cinco anos já possuem um repertório que propicia um diálogo com o texto. A obra literária auxilia na aquisição de novos conceitos, aumento de vocabulário, bem como favorece a interdisciplinaridade.

Sabe-se que a aquisição do vocabulário se torna obsoleta quando a palavra ensinada está isolada de um contexto, quando a palavra vem inserida em um contexto, a criança faz conexão com o que já sabe, ela passa a assimilar a palavra, resignificando suas experiências e formando novos conceitos (MOREIRA, 2011, p. 26). Não se trata mais do estudo de palavras ou de frases isoladas, mas relaciona-as ao texto, ao contexto histórico-social, aos usuários que as produzem, aos gêneros discursivos textuais (BAKHTIN, 2004).

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Marília. Professora de Língua Inglesa e Coordenadora Pedagógica da Instituição Educacional Colégio Criativo, Marília/SP. E-mail: analu.hermosilla@hotmail.com.

Nessa perspectiva, o sentido não se restringe ao texto, nem ao autor. O sentido é construído na interação texto-sujeito. Desta forma, as experiências do leitor e seus conhecimentos são considerados a fim de auxiliar na construção de sentidos.

Nessa direção o aluno fará conexão desses conhecimentos prévios com o texto, essa estratégia permite ao aluno compreender os caminhos que deverá percorrer para construir os sentidos que os textos lhe oferecem, transformando-se em um leitor autônomo.

A língua estrangeira será, portanto uma ferramenta de acesso à literatura, uma vez que o aluno ao compreender o que lê, verá uma finalidade imediata e estética na aprendizagem da língua, ampliando o alcance da compreensão para além dos limites da decodificação.

Segundo Bakhtin, “É impossível designar a significação de uma palavra isolada (por exemplo, no processo de ensinar uma língua estrangeira) sem fazer dela o elemento de um tema, isto é, sem construir uma enunciação [...]” (PONZIO, 2009, p. 164).

É através das estratégias de leitura que a compreensão do que se lê ocorrerá. A conexão é uma delas. Sendo necessário antes de iniciar a leitura, interagir com os alunos, através de perguntas que agucem suas curiosidades e que os levem a fazer conexões com seus conhecimentos prévios. Perguntas que ativam a imaginação e os fazem pensar e questionar sobre o tema. “Quando os leitores têm perguntas, são menos capazes de abandonar o texto.” (HARVEY, GOUDVIS, 2008, p. 45).

Na atividade humana, a linguagem se constrói pela interação, quando as pessoas dialogam, elas resgatam acontecimentos do passado. Isso também acontece quando pensamos em leitura de textos de literatura, a ideia de dialogismo é o resgate das experiências anteriores, bem como do conhecimento prévio, pois segundo Bakhtin (2003, p. 401) “há leitura quando há dialogismo”. E é a escola o espaço em que ocorrerá o processo de apropriação do conhecimento, é nela que acontece a interação dos sujeitos.

A funcionalidade da linguagem está em relação com a dialogicidade que o aluno emprega, via conhecimento prévio, para atribuir significações às leituras que realiza, atribuindo-lhes valores e sentidos. Através da compreensão de um texto o aluno pode construir sua interpretação. Esse é o verdadeiro dialogismo.

Metodologia

Como estratégia didática será utilizado o livro “Can we play?” (Vamos brincar?), escrito e ilustrado por Stephen Holmes, que conta a história de um peixinho que convida alguns animais marinhos a brincar. O trabalho com o texto deverá ter início pela busca do conhecimento prévio. Antes de mostrar o livro e de começar a leitura, o professor vai indagar aos alunos questões que versam sobre amizade, dessa forma, o professor será capaz de identificar o conhecimento prévio das crianças correlacionado-o com o que de novo o tema virá a apresentar, pois o personagem do livro sofre com a recusa dos colegas quando os convida a brincar. Neste momento haverá trocas de ideias e mobilização para a leitura.

Desta forma a criança se prenderá ao texto e será motivada à leitura, propiciando uma melhor compreensão do que lê. Após esta discussão o professor vai iniciar a leitura da história em inglês. A cada página virada, aparece o animal de dobradura, colorido, atrativo aos olhos das crianças, que os convida a seguir até o final da história. O professor explorará as cores, as adjetivos, os animais em inglês, fazendo com que as crianças repitam e aprendam o segundo idioma, de uma maneira interativa e interessante.

As atividades utilizadas pelo professor com a finalidade de fixar os conteúdos acima mencionados serão: a música dos adjetivos; a brincadeira do “Coelhinho sai da Toca” com as cores e o *role-play* com os personagens da história.

A canção é “If you’re happy” (melodia da canção “Se você está feliz, bata palmas”): If you’re happy, happy, happy (se você está feliz, feliz, feliz) Clap your hands (bata palmas – três vezes) repita essa parte três vezes, e seguirá cantando com os demais adjetivos. If you’re big, big, big (se você é grande, grande, grande) Stamp your feet (bata os pés – três vezes) If you’re snappy,... (se você é mal humorado,...) Cross your arms (cruze os braços) If you’re wriggly,... (se você é desajeitado,...) Turn around (dê uma girada) If you’re scary,... (se você é assustador,...) Say BOO BOO! (diga boo boo!). Quando se referir ao adjetivo, a criança terá que representá-lo através da mímica.

A brincadeira “Coelhinho sai da Toca” consiste em 10 bambolês encapados com papel crepom nas cores que apareceram na história, cada criança entra em um bambolê, o professor diz: “Coelhinho sai da toca.”, as crianças indagam: “Que toca?” e o professor diz uma cor. Neste momento as crianças trocarão de bambolê, porém não podem ficar na cor mencionada. Um aluno terá que sair por vez. Ganha o aluno que conseguir ficar no bambolê. E finalmente o *Role-Play*, os alunos desempenharão os papéis dos animais, dialogando em inglês.

Segundo Isabel Solé (1996), “Como podemos fazer diferentes coisas com a leitura, é necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada [...]” (SOLÉ, 1996, p. 91).

Ao ouvirem a história, os alunos farão conexão com o que foi discutido inicialmente. A conexão é uma das estratégias de leitura.

Conclusão

Para Solé (1996, p. 114): “Se ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, antes da leitura [...] podemos ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja a mais produtiva possível.”

No ensino da leitura, entendida como processo dialógico/interativo de compreensão de sentidos por meio da relação autor-texto-leitor, deve-se considerar, além do objetivo inicial da decodificação, a proposta de atividades que tenham como meta desenvolver no aluno, a partir de seus conhecimentos prévios, a habilidade de construir significados tornando a aprendizagem significativa.

Como afirmam Menin et al. (2010), “O conhecimento prévio que as crianças trazem para a leitura sustenta todos os aspectos da aprendizagem e do entendimento [...]” (MENIN et al., 2010, p. 66-67). Crianças fazem conexão o tempo todo. Para esses autores (2010, p. 67), depois que as crianças compreendem o processo da conexão, passam a praticá-lo sempre.

As conexões feitas pelos alunos quando são instigados a pensar nos mais variados questionamentos, aumenta o entendimento fazendo com que o pensamento não fique alheio ao tema do texto.

No livro “Can we play?” há muitas maneiras de fazer esta conexão, promovendo discussões sobre poluição, ecossistema, sustentabilidade, instigando-os a interagir. Através de suas respostas e questionamentos, as crianças trarão relatos de suas experiências e vivências com o mundo em que vivem, enriquecendo a aula e atraindo a curiosidade ao tema da leitura.

Segundo Solé (1998) ler é um processo interativo entre o leitor e o texto. “[...] o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos” (SOLÉ, 1998, p. 22).

Desta forma, a metodologia buscou inserir as crianças no contexto da sala de aula, em estudos relativos à leitura da obra literária e sua interpretação, que implicassem entendimentos

que o conhecimento está relacionado à vida cotidiana, ao letramento escolar, que não deve estar desvinculado da vida social do educando, considerando sua bagagem cultural e social.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012, p. 14-15), que, para 2012, foi adotada a seguinte definição de letramento: “[...] Letramento em leitura é a capacidade de compreender, utilizar, refletir e envolver-se com textos escritos, com a função de alcançar uma meta, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade [...]” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2012, p. 38).

Segundo Kleiman (2010, p. 10), na sua visão sobre leitura diz que “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”. Estabelecemos relações entre tudo o que o texto nos diz e o que os outros textos já nos disseram.

A leitura de uma história em inglês, utilizando como estratégia a conexão, permite à criança concretizar o conhecimento. As atividades propostas pelo professor devem permitir que o aluno use a língua não só para se comunicar, mas também favorece seu acesso à cultura e à literatura.

Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Tradução Lígia Teopisto. Lisboa: Paralelo Editora Ltda, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work**. Teaching comprehension for understanding and engagement. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

HOLMES, Stephen. **Can we play?** England: Prospero Books, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Nacional PISA 2012**: Resultados Brasileiros. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso em: 11.01.2016.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 2010.

KOCH, I. **Desvelando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MENIN, Ana Maria de C. S. et al. **Ler e Compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: Um Conceito Subjacente (Meaningful learning: an underlying concept) Instituto de Física da UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2015.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1996.

_____. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2006. p. 101-188

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone; Edusp, 2006. p. 103-117.